

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Na Europa, além da Reforma Religiosa, outras transformações ocorreram a partir do século XVI, sendo a mais significativa o advento do capitalismo.
- Houve uma mudança na forma do homem produzir.
- A Revolução Industrial trouxe uma inimaginável riqueza e também o fenômeno de uma classe social empobrecida de forma imerecida.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Essa pobreza imerecida foi alvo da atenção e proteção da Igreja.
- O ofício dos diáconos foi instituído na Igreja Cristã no período apostólico com o objetivo de atender os pobres.
- Os reformadores tinham um mesmo sentimento de que a pobreza é um mistério e as pessoas por ela vitimadas não poderiam sofrer omissão de ajuda por parte da Igreja

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Com a Revolução Industrial, surgiu uma nova categoria de pobres: os deserdados do sistema. Essa nova categoria produziu dois tipos de discurso em setores da Igreja:
- o discurso que condenava o pobre por não trabalhar;
- o discurso assistencialista.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- A solução ética foi a proposta das igrejas reformadas.
- A nova ética reformada se baseava em quatro pressupostos: o fim da divisão entre clero e leigos; os Dez Mandamentos como lei natural que deve ser obedecida por todos os homens; o trabalho como vocação; e a glória de Deus como sentido do trabalho.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Pergunta 140. Qual é o oitavo mandamento?
- Resposta: O oitavo mandamento é: “Não furtarás”.
- Pergunta 141: Quais são os deveres exigidos no oitavo mandamento?
- Resposta: Os deveres exigidos no oitavo mandamento são a verdade, a fidelidade e a justiça nos contratos e no comércio entre os homens, dando a cada um o que lhe é devido; a restituição de bens ilicitamente tirados de seus donos; o dar e o emprestar livremente, conforme as nossas forças e as necessidades de outrem; *a moderação de nossos juízos, vontades e afetos, em relação às riquezas deste mundo; um cuidado e zelo providentes em adquirir, guardar, usar e distribuir* aquelas coisas que são necessárias e convenientes para o sustento de nossa natureza, e que condizem com a nossa condição; um meio de vida lícito e a diligência no mesmo; *a frugalidade;* o evitar demandas forenses desnecessárias e fianças, ou outros compromissos semelhantes; *e um esforço por todos os modos justos e lícitos, preservar e adiantar a riqueza e o estado exterior, tanto de outros como o nosso*

# TEOLOGIA E PRÁTICA

- Foi com esse tipo de moralidade que se construiu uma ética rígida – e essa forma de elaboração ética já estava presente em *A instituição da religião cristã*, obra magna de João Calvino.
- Gerações de calvinistas foram educadas na moral do catecismo. Havendo influência sobre outros agrupamentos religiosos.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Temos então o que seria uma proposta protestante de produção de riqueza: Para a igreja cristã medieval, a comunidade ideal era o monastério; para as igrejas da Reforma, a vida secular era um monastério. Nesse sentido, o procedimento que agradava a Deus era o comportamento regrado mesclando oração e trabalho.

# TEOLOGIA E PRÁTICA

- Na Idade Média, a Igreja desenvolveu uma teoria geral da sociedade a partir das relações estabelecidas no mundo feudal: os que governam; os que trabalham e os que oram. Com o advento de novas relações de produção, ela se viu sem modelo teórico para a análise e, conseqüentemente, sem proposta política para a sociedade. Mas os reformadores também não tinham propostas claras para a organização da nova sociedade e, com o rompimento do modelo desenvolvido pela Igreja, eles buscaram modelos clássicos para responder às novas situações. O modelo republicano para a direção da agremiação religiosa, proposto por Calvino, é um exemplo dessa tentativa.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Se os reformadores não propuseram propriamente um novo modelo de sociedade, pelo menos eles apresentaram um novo modelo de ética do trabalho ao laicizarem o conceito de *vocação*: a vocação se cumpre no trabalho e não apenas no serviço religioso, enquanto o desocupado desonra a Deus.
- O trabalhador, por mais humilde que seja o seu trabalho, glorifica a Deus com a sua ocupação e tanto mais quanto mais excelente for o seu trabalho. A displicência foi considerada um pecado.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Houve um constante crescimento da massa trabalhadora na Europa desde o século XV.
- Eric Hobsbawm demonstrou que a população da Inglaterra e do País de Gales mais do que duplicou entre 1750 e 1840.
- O crescimento da produção agropecuária se deu por meio dos *enclosures*, o movimento de transformação das terras comunais e desocupadas em propriedade privada, geralmente com a expulsão do camponês.
- Juntamente com o crescimento da pobreza rural, ocorreu o crescimento da pobreza urbana.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Descrição dos trabalhadores de Manchester feita por Engels:

“As grandes cidades são principalmente habitadas por trabalhadores, visto que, no melhor dos casos, há um burguês para cada dois, freqüentemente também para três, aqui e ali quatro trabalhadores. Estes trabalhadores não têm absolutamente nenhuma propriedade e vivem do salário, que quase sempre passa da mão para a boca; a sociedade, dissolvida em simples átomos, não se preocupa com eles, deixa-os manterem-se a si mesmos e suas famílias, e, além disso, não lhes fornece os meios necessários para fazê-lo de um modo permanente e eficiente “

# TEOLOGIA E PRÁXIS

Descrição dos pobres da França feita por Marx:

“Aos quatro milhões (inclusive crianças, etc.) de pobres, vagabundos, criminosos e prostitutas oficiais com que conta a França, acrescentam-se cinco milhões que pairam a margem da existência e que vivem no próprio campo ou que desertam continuamente, com seus trapos e suas crianças, do campo para as cidades ou das cidades para o campo. [...] Além da hipoteca que o capital lhe impõe, a pequena propriedade está sobrecarregada pelo imposto. O imposto é a fonte de vida da burocracia, do exército, *dos padres* e da corte, em suma, de todo o aparelho do poder executivo.”

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Aturdidas pela nova realidade econômica, as igrejas cristãs se viram como alvo de grande crítica juntamente com o próprio sistema capitalista.
- Essa crítica estava presente tanto na Revolução Francesa, em 1792, quanto pela revolução socialista na Rússia, em 1917.
- Só tardiamente as igrejas cristãs se posicionaram com relação a essas críticas, já em uma posição defensiva, quando o ataque acontecia por todos os lados.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- A igreja, a religião foi acusada de esconder a realidade.
- Escondendo a realidade, ela se tornou instrumento da opressão e do domínio dos povos.
- Assim, a crítica da religião era a mais primordial.
- Esse ataque extrapolou os meios intelectuais e se tornou um perigo real para as igrejas à medida que elas passaram a perder espaço em diversos países após a Revolução Francesa.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Essa inesperada secularização e a perda de espaços em que a Igreja atuava foram dramáticas na França revolucionária: o processo de descristianização levou à depredação de templos, à perseguição de clérigos e, em 1795, à separação formal entre Igreja e Estado.
- A Igreja Católica Apostólica Romana sofreu a perda dos Estados pontifícios durante a luta pela unificação italiana, o que fez com que cada vez mais a autoridade papal se constituísse como sendo de ordem espiritual.
- As igrejas protestantes tornaram-se meros apêndices do Estado.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Houve a reação de amplos setores do cristianismo. No protestantismo, a reação aconteceu por meio dos movimentos “sectários”. A ideologia desses agrupamentos era de caráter milenarista, pretendendo a implantação do reino milenar do Cristo e reivindicando a posse comum da terra .

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Na Inglaterra “revolucionária”, pulularam várias dessas “seitas”, com diversas propostas de um igualitarismo cristão: os “homens da Quinta Monarquia”, os niveladores (*levellers*), os *diggers* (desbravadores), os quacres e posteriormente os shakers. Esses movimentos tinham em comum a luta por uma sociedade mais igualitária, e todos foram reprimidos.

# TEOLOGIA E PRÁTICA

- O metodismo de John Wesley foi um dos mais importantes movimentos atuantes na questão social. Esse pregador inglês propôs a salvação das almas. Sua religiosidade era emotiva, apelando para uma salvação individual. Direcionando sua mensagem para a classe trabalhadora inglesa, Wesley era visto com desconfiança por amplos setores da burguesia. Porém, é freqüente se afirmar que sua pregação salvou a Inglaterra de uma revolução proletária

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- O movimento metodista defendia uma religiosidade individualista: o homem renascido entrava em um processo de santificação que era uma ação individual. O grande exemplo desse tipo de religiosidade está nas “resoluções” ou metas de vida, que se tornaram comuns.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

Resoluções de Jonathan Edwards:

“Resolvi que *farei tudo aquilo que seja para a maior glória de Deus e para o meu próprio bem, proveito e agrado*, durante todo tempo de minha peregrinação, sem nunca levar em consideração o tempo que isso exigirá de mim, seja agora ou pela eternidade fora. *Resolvi que farei tudo o que sentir ser o meu dever e que traga benefícios para a humanidade em geral, não importando quantas ou quão grandes sejam as dificuldades que venha a enfrentar.* “

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Essa ênfase em uma moralidade individualista formou uma geração de homens que, “com um sonho”, lutavam por causas específicas, como a melhoria da educação ou a libertação dos escravos.
- A maneira de levar adiante esses sonhos era por meio de um modelo associativista.
- Algumas dessas associações adquiriam uma forma política de pressão. A luta pelo fim da escravidão foi a mais famosa dessas ações políticas, levadas a efeito por movimentos associativos

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Entre os protestantes, principalmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, a luta contra a “miséria imerecida” se deu com a organização da sociedade civil, que contava com indivíduos fortemente ligados às igrejas.
- Eles tinham uma moral elevada e acreditavam na ação individual.
- A pressão política poderia ser uma forma utilizada por esses agrupamentos para se aprovar uma ou outra lei, mas a proteção do pobre e a luta contra as injustiças se davam por meio de uma melhoria do indivíduo.
- Essa forma de agir com relação aos problemas sociais foi criativa e teve como consequência a multiplicação de uma série de associações ligadas a causas sociais, tornando-se modelo para muitas organizações não-governamentais que surgiram posteriormente.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Os acontecimentos que levaram à Revolução Puritana e o seu desenvolvimento deram o tom do pensamento social dos agrupamentos dissidentes que povoaram as novas colônias inglesas.

# TEOLOGIA E PRÁTICA

- Contribuição da Revolução Puritana a prática social protestante:
- O progresso da sociedade;
- A busca de uma unidade protestante;
- A educação como instrumento de progresso;
- Ação voluntária do indivíduo;

# TEOLOGIA E PRÁTICA

- Contribuição do movimento avivalista a prática social protestante:
- Pensamento social foi fortemente influenciado pelo pietismo alemão e pelas idéias dos grupos dissidentes ingleses
- O metodismo deu uma contribuição significativa na libertação dos escravos, na atividade filantrópica e em campanhas de moderação.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- A contribuição do Evangelho social a prática social protestante:
- O principal teórico do movimento foi o pastor batista Walter Rauschenbusch (1861-1918).
- A mensagem do Evangelho Social adquiriu muita popularidade nas igrejas dos Estados Unidos da América no início do século XX, e tornou-se uma preocupação efetiva com a grande depressão da década de 1930, quando a população de desempregados chegou a aproximadamente 15 milhões de pessoas.
- Diante da crise muitas igrejas fizeram a seguinte pergunta: Qual a responsabilidade da igreja diante dessa situação?

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- A mensagem do Evangelho social ganhou grande popularidade com uma novela de Charles M. Sheldon (1857-1946): *Em seus passos que faria Jesus?* Ele foi pastor da Igreja Congregacional Central, em Topeka, Kansas, e foi prolífico escritor, defensor do movimento do Evangelho social

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- O Evangelho social levou centenas de pastores e milhares de leigos a um ativismo social de combate ao racismo, na defesa dos direitos dos trabalhadores e das mulheres, na luta contra o comércio de bebidas alcoólicas, pensando em uma sociedade mais justa e mais fraterna.
- Muitos seminários ajustaram os seus currículos enriquecendo-os com a análise social.
- Havia um apelo para uma ação tanto da igreja quanto do indivíduo, dentro do espírito do protestantismo americano do “chamado para fazer”.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Apesar da sua popularidade, o Evangelho social sofreu oposição dos grupos fundamentalistas, que surgiram na primeira metade do século XX nos Estados Unidos da América. Contudo, o Concílio Nacional das Igrejas dos Estados Unidos, em 1908, aprovou o seu credo social.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Nesse credo, o concílio defendeu:
- direitos de igualdade para os trabalhadores,
- direito ao trabalho,
- a proteção do trabalhador em momentos de crise,
- o direito à conciliação e a arbitragem dos litígios trabalhistas,
- a abolição da mão-de-obra infantil,
- a proteção do trabalhador no caso de acidente de trabalho e doença profissional,
- igualdade de direitos para as mulheres trabalhadoras,
- previdência para os trabalhadores idosos,
- redução da jornada de trabalho,
- melhores salários,
- descanso semanal

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- As idéias defendidas pelo Evangelho social repercutiram em diversas partes do mundo por meio do movimento missionário norte-americano.
- Os protestantes norte-americanos adotavam a ideologia do “destino manifesto”, isto é, eles eram designados por Deus para levarem o Evangelho, e o modo de vida americano, a todos os países do mundo.
- Essa ideologia teve repercussão nas igrejas fundadas pelos missionários, nas quais ser protestante era adotar um modo de vida semelhante ao norte-americano.
- O Evangelho social foi principalmente um movimento de leigos. Muitas das ações sociais foram levadas a efeito por associações interdenominacionais como a Associação Cristã de Moços (ACM).

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Contribuição do CMI para a prática protestante:
- Na II Assembléia do CMI (1954), em Evanston nos Estados Unidos, o tema trabalhado na reunião foi o da Sociedade Responsável.
- O conceito de *sociedade responsável*, assumido pelo CMI, tinha como pano de fundo os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, quando a Igreja em grande medida ficou omissa diante do autoritarismo nazista.
- O CMI, fortemente influenciado pelos defensores de uma *sociedade responsável* e da *responsabilidade social do cristão*, foi tratado como inimigo pelo agrupamento mais conservador do protestantismo americano, inclusive sendo acusado de agência do comunismo

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- A sociedade responsável não era definida em termos de um sistema sociopolítico, era um critério pelo qual a ordem existente podia ser julgada.
- Esse critério era utilizado para criticar o individualismo dentro da sociedade ocidental. Também a democracia liberal foi considerada insuficiente por esse critério, pois, ao mesmo tempo em que avançou no sentido de proteger os direitos individuais, não conseguiu dar um sentido para sua existência social.
- A sociedade responsável foi definida como aquela que protege a família, que possibilita a participação política dos cidadãos, respeita os direitos individuais, permite a livre associação das pessoas e promove o desenvolvimento econômico e a justiça social.

# TEOLOGIA E PRÁXIS

- Sociedade responsável não é um sistema social ou político alternativo, mas um critério por meio do qual julgamos todas as ordens sociais existentes e, ao mesmo tempo é uma norma para guiar-nos nas decisões específicas que temos de tomar. Os cristãos são chamados a viver responsavelmente, respondendo na sua vida ao ato redentor de Deus em Cristo, em qualquer sociedade, mesmo em meio a estruturas sociais desfavoráveis.<sup>[1]</sup>

<sup>[1]</sup> “Responsible society’ is not an alternative social or political system, but a criterion by which we judge all existing social orders and at the same time a standard to guide us in the specific choices we have to make. Christians are called to live responsibly, to live in response to god’s act of redemption in Christ, in any society, even within the most unfavourable social structures.” Report of Section III: Social Questions – the Responsible Society in a World Perspective. Second Assembly of the WCC, Evanston, 1954. In. KINNAMON, Michael; COPE, Brian E. (eds.). *The Ecumenical Movement: An Anthology of Key Texts and Voices*. Genebra: WCC Publications, 1977.